

Senhor Ganesha, escreba do *Mahabharata*

Por Swami Shantananda

O *Mahabharata*, junto com o *Ramayana*, é um dos dois grandes poemas épicos da Índia, composto pelo grande sábio Veda Vyasa. O *Mahabharata* compreende mais de cem mil dísticos, tornando-o quase quatro vezes maior que o comprimento combinado da *Ilíada* e da *Odisseia*, os renomados poemas épicos da Grécia antiga.

Maha significa “grande” e *bharata* se refere ao lendário Rei Bharata, que fundou a dinastia à qual pertencem os principais heróis do poema. “A Grande Epopeia da Dinastia Bharata” narra, com imagens vívidas, a grande luta entre as forças da justiça e da iniquidade que é inerente à condição humana desde tempos imemoriais.

A história a seguir conta como o *Mahabharata* foi escrito.

No início do *Mahabharata*, o sábio Vyasa explica que o enredo desse poema épico foi revelado a ele originalmente em uma visão.

Durante três anos depois desta visão, Vyasa concebeu as estrofes do *Mahabharata* em sua mente. Ele quis deixar este épico sagrado como legado para a humanidade, então procurou um escriba com inteligência e força para escrevê-lo. Vyasa meditou sobre o senhor Brahma, criador do universo, e pediu-lhe ajuda. O Senhor Brahma apareceu para Vyasa e recomendou que ele orasse para o Senhor Ganesha, e que pedisse a ele para se tornar o escriba.

Sentado na floresta de seu eremitério aos pés das montanhas magistrais do Himalaia, cercado por grandes árvores frondosas, flores perfumadas e alguns cervos pastando a relva nas proximidades, Vyasa meditou sobre o Senhor Ganesha. Passado algum tempo, o deus com cabeça de elefante apareceu diante do sábio. Com grande reverência, Vyasa perguntou a Ganesha se ele escreveria o poema épico que o sábio havia composto. O Senhor Ganesha aceitou com uma condição: que sua caneta não iria parar enquanto escrevesse. Isso significava que Vyasa precisaria narrar sem pausa ou hesitação.

No início, o sábio Vyasa ficou perdido, pensando que precisaria de tempo para relembrar os versos. Finalmente, ele encontrou uma solução. Ele aceitou a condição do Senhor Ganesha e, por sua vez, estipulou que Ganesha deveria primeiro entender cada verso antes de anotá-lo. O Senhor Ganesha aceitou, e o sábio começou sua narração.

Vyasa recitou verso após verso. Ocasionalmente ele recitava uma estrofe mais complexa, e o Senhor Ganesha escrevia mais devagar para entender o significado. Desta forma, Vyasa tinha tempo para recordar a próxima estrofe e a recitação poderia continuar.

O Senhor Ganesha escreveu diligentemente, capturando todas as palavras que o sábio recitava. Ele escreveu e escreveu e escreveu — até que, de repente, no momento mais intenso de toda aquela escrita, sua caneta de pena quebrou! Como ele havia dado sua palavra de que escreveria sem parar, Ganesha quebrou uma de suas próprias presas, mergulhou na tinta e a usou como caneta. Assim, a transcrição prosseguiu sem ser interrompida. Por essa razão um dos nomes de Ganesha é Ekadanta, “aquele que tem uma presa”.

Com o tempo, Vyasa chegou ao fim de sua narração — e à conclusão do *Mahabharata*. O Senhor Ganesha pôs de lado sua presa. O que eles compilaram era uma obra-prima, um tesouro de ensinamentos profundos, com mais de cem mil versos sobre a *sadhana* e a existência humana em todas as fases da vida e todos os níveis de condição social. E a totalidade desse conhecimento estava agora registrada para a posteridade.

Nos séculos e milênios que se seguiram, até os dias atuais, as pessoas leram e estudaram o *Mahabharata*. Muitas pessoas na Índia, ou de ascendência indiana, crescem ouvindo as histórias do *Mahabharata*. Outros fazem votos de recitar todas as estrofes do texto como uma prática espiritual e se comprometem com essa prática por um longo período de tempo. Além disso, a *Shri Bhagavad Gita*, uma escritura de 700 versos que faz parte do *Mahabharata*, é um dos textos espirituais mais amplamente reverenciados no mundo. Propiciou conselhos para gerações de buscadores sobre como levar uma vida virtuosa e como alcançar o conhecimento da Verdade nesta vida.

A prolífica narração do *Mahabharata* pelo sábio Vyasa e o registro incessante do Senhor Ganesha foram um presente — uma dádiva — cujo impacto é imensurável. Com cada leitura, cada recitação, cada encenação, o *Mahabharata* continua a dar frutos para a humanidade.

